

L2. O Mosteiro é uma Escola do Serviço e do louvor do Senhor. São Bento diante do perigo, abandona a sabedoria do mundo, renuncia a todo o futuro humano. Rompe definitivamente com o passado: casa paterna, estudos, amigos e todo projeto de uma realização pessoal e humana.

L3. O único desejo que move São Bento é o de agradar somente a Deus. Sua escolha por Deus é inteira.

L4. Bento vai parar em Enfide com sua ama que o acompanha com ternura. A ama é o único laço que o liga ao seu passado. Mas, sabe ele, para onde vai. Normalmente, não carregamos ninguém quando entramos no mosteiro. De novo Deus lhe pede uma renúncia: Bento rompe com o seu passado quando se separa de sua ama.

L5. O Senhor se serve de tudo, até mesmo de um “crivo quebrado” para chegar a algo. Diante da tentação do orgulho, sua renúncia é fugir da ama e procurar outro caminho. Fugir da onda da admiração e tornar-se monge, no desejo de agradar somente a Deus.

Dir.: A gruta lembra o deserto. Estar no deserto era o desejo de Bento ao deixar Roma. Como Jesus, Bento procura amadurecer e tornar-se um homem de Deus. Na gruta ele se confronta consigo mesmo, com seus pensamentos, desejos e necessidades. Ele sabe canalizar suas energias. Foram três anos para que Bento se tornasse “um” consigo mesmo, com Deus e com os homens.

L1. São Bento buscou a santidade durante toda sua vida. A vida de São Bento foi profundamente marcada pela radicalidade num rompimento definitivo com os prazeres do mundo, profundíssima espiritualidade, prodígios extraordinários e destemida batalha espiritual.

CANTO: Sou Beneditina

1. A pobreza do desprendimento, é minha riqueza.
Na obediência da regra, eu exerço minha liberdade,
No silêncio me envolvo, me guardo, me elevo pra Deus,
Na oração, eu procuro, encontro, e estendo a paz!

**/: Sou Beneditina, sou Beneditina, São Bento é meu pai;
Na vida que é dom, minha vida, na vida, se esvai. :/**

2. As paredes, os muros me aproximam do irmão.
Da ciência que eu busco ou preservo, recolho humildade.
Dos meus lábios saem cânticos, salmos, louvores a Deus,
Que me escuta e me fala e se instala no coração.

Fundo Musical – silêncio - Reflexão

DIR.: Na espiritualidade Beneditina, por assim dizer, surgiram métodos de grande importância, para ajudar no aprofundamento dos cristãos que buscam viver seu batismo com radicalidade, bem como no discernimento vocacional daqueles que ainda estão buscando viver essa mesma radicalidade.

L1. Papa Paulo VI recordou, repetidas vezes, que o monge tem, na Igreja, uma função especial, distinta, que consiste em ser presença, sinal que exerce uma secreta fascinação, unicamente pelo fato de ser um contraste, cujo exemplo provoca espanto pela forma de estar presente junto de Deus e entre os homens, que é a oração.

L2. A vida monástica exerce “irradiação” e tem o papel de dar testemunho de uma presença invisível e lembrar ao mundo, constantemente alienado de Deus, que essa presença que transcende todas as realidades, é viva e atuante em nosso meio.

L3. O monge é aquele que optou por viver com radicalidade o seu batismo, é um cristão comum, que vive, no mosteiro, a vida cristã comum, mas na maior perfeição, em plenitude. Deixa de lado tudo mais, esquece-se de todos os interesses para ser um cristão e viver à procura de Deus. É aquele que busca ser o que seu nome indica – um homem de Deus.

L4. “Portanto nada se anteponha ao Ofício Divino”. Com estas palavras de São Bento, podemos entender a importância do Ofício Divino na vida do monge e na nossa VIDA de Irmãs Beneditinas da Divina Providência. Ao lado do trabalho e da Lectio Divina, a celebração comum do Ofício Divino é uma das principais atividades; é parte de uma vida inteira consagrada a Deus. De fato, para o monge, o amor de Deus se traduz, antes de tudo, pela oração contínua da qual o Ofício Divino é o ato principal e o mais forte sustentáculo.

Dir.: O Ofício também influi grandemente em sua espiritualidade, pois o monge se alimenta da Palavra de Deus e permite que esta se torne parte de sua vida.

Salmodia

Fundo Musical – silêncio - Reflexão

Dir.: Cada ato do monge deve ser uma resposta à Palavra de Deus contida nas sagradas Escrituras, voz viva de Deus, que lhe fala cotidianamente. A esse encontro diário com a Palavra, damos o nome de Lectio Divina, que, literalmente, significa “leitura divina”. É uma leitura Orante da Palavra, uma leitura espiritual, pois se dá no Espírito e pelo Espírito. A Lectio Divina é, antes de tudo, um diálogo com Deus, íntimo, pessoal e, ao mesmo tempo, eclesial.

L1. Na Lectio divina, o monge ouve a Palavra de Deus e a Ele responde na oração, mas, para que isso ocorra, é necessária uma atitude de escuta, humildade e abertura do coração. Ela se divide em alguns passos principais: leitura, meditação, oração e contemplação.

Dir.: A Palavra de Deus é o alimento vital para nutrir nossa espiritualidade e sermos verdadeiramente as Irmãs Beneditinas da Divina Providencia que o Pai deseja. Como rezam nossas Constituições, no Art. 72, “A Irmã, esteja muito atenta à escuta da Palavra de Deus, seja, aplicando-se, com fidelidade, à leitura espiritual, seja, permanecendo à escuta através da criação, dos fatos cotidianos, do encontro com os outros e dos apelos interiores, (...) das inspirações que Deus lhe comunica, deixando-se guiar pela Palavra de Deus, elemento insubstituível, no aprofundamento do colóquio divino, exigência da vocação contemplativo-apostólico da Irmã”. (Const. Art. 70)

CANTO: Buscai primeiro

PALAVRA DE DEUS: Mt 13, 44-46

Fundo Musical – silêncio - Reflexão

Dir.: Para entrar no Reino, é necessário, decisão total. Ser sábio é todo aquele que, tendo descoberto esse "Tesouro", "vende" tudo o mais, para adquiri-lo. Entre o que é passageiro e o essencial, precisamos escolher a melhor parte que é estar com o Senhor. Aquele que nos garante a vitória, o Reino de Deus, manifestado por Jesus Cristo, Nosso Senhor. São Bento colocou a pessoa e o Evangelho de Jesus como realidades mais importantes de sua vida. Vivia a partir de Jesus, com Jesus e para as coisas do Reino de Deus. Com isso via as pessoas e o mundo de forma diferente.

(Apresentar em faixa de cartolina a palavra: HUMILDADE)

L2. Uma das colunas da espiritualidade beneditina é a humildade. Os monges buscam viver a humildade para seguir Jesus Cristo “manso e humilde de coração” (Mt 11,29).

Todas: A humildade é o caminho mais seguro para podermos realizar, diariamente, a nossa vida de conversão a Deus. É seguindo esse caminho de ‘abaixamento’ de Jesus, que poderemos crescer em caridade.

(Apresentar em faixa de cartolina a palavra: TRABALHO)

L1. O trabalho é importante ao monge, a fim de que ele possa sustentar-se, como nos diz São Bento, e garantir a sua separação do mundo. É o fruto de suas mãos oferecido a Deus no sacrifício eucarístico. É um testemunho, na medida em que mostra ao mundo que o trabalho confere dignidade ao homem, ajudando-o também a desenvolver virtudes sociais e morais, indispensáveis para uma vida de oração.

Todas: O trabalho é um instrumento para ser utilizado em uma missão específica de restaurar tudo em Cristo. Unidas a Cristo, redimimos o mundo por nosso trabalho, consagrado a Deus.

(Apresentar em faixa de cartolina a palavra: OBEDIÊNCIA)

L3. Outra coluna importante da espiritualidade beneditina é a obediência. Os monges buscam vivê-la para seguir Cristo, que se fez “obediente até à morte – e morte de cruz!” O monge busca obedecer ao Abade e aos irmãos para poder cumprir, em tudo, a vontade de Deus.

Todas: A obediência é um instrumento em nosso caminho de conversão a Deus. Pela obediência, aprendemos a abandonar as nossas vontades próprias e aderir à vontade do Senhor, que sempre quer o melhor para cada um de nós.

CANTO:

1) Ó São Bento, Pai querido, grande amigo do Senhor,
Escutai nosso pedido, sede nosso protetor.

*Ref.: Sempre ouvi a humilde voz: ó São Bento, orai por nós!
Sempre ouvi a humilde voz, ó São Bento, orai, orai por nós!*

2). Sois exemplo de pureza, de candura e perfeição;
da virtude a beleza defendei, na tentação.

3) Sede sempre o nosso guia, nosso Mestre, nossa luz.
Suavizai nossa agonia e levai-nos a Jesus.

Todas: Ó glorioso Patriarca São Bento, que bem compreendeste a importância da conversão de todos os povos à fé cristã, protege e abençoa as nossas missões, das quais te escolhemos como patrono especial. Faze com que nossas Irmãs Missionárias estejam sempre animadas de verdadeiro espírito apostólico e saibam unir a contemplação às suas atividades apostólicas, buscando sempre construir o Reino de paz, justiça e amor. Suscita, glorioso São Bento, no coração de nossas Irmãs, o espírito missionário e faze com que nossa Congregação seja um verdadeiro Cenáculo, onde, na oração e no trabalho, se realize plenamente o teu programa: "Ora et Labora". Ajuda-as, para que todas elas, mesmo em meio aos perigos e dificuldades de terras desconhecidas, possam perseverar sempre, no serviço do Senhor, sendo fiéis até o fim de seus dias. Amém.

Canto Final:

*Ref.: /:Ó São Bento, rogai por nós!
Intercedei a Deus por nós! :/*

1) Ó São Bento, pai querido, intercedei!
Ó amigo do Senhor, intercedei!
Por aqueles que vos invocam, intercedei!
Na alegria e na dor, intercedei!

2) Ó pai santo, abençoado, intercedei!
Nos defende dos perigos, intercedei!
Restaurai a nossa vida, intercedei!
Dando força e vigor, intercedei!

3) Em milagres poderoso, intercedei!
Pelo mal que nos aflige, intercedei!
Pela paz da humanidade, intercedei!
Pelo mundo ameaçado, intercedei!

MOMENTOS DE ORAÇÃO PESSOAL

Querida Irmã, São Bento fez da gruta no Subiaco, um lugar para nascer de novo, integrando o seu ser, sua relação com Deus, enfrentando todos os desafios. No silêncio e na oração, tornou-se firme e forte na fé. Aprendeu que o mais importante na vida, é colocar-se inteiramente nas mãos de Deus.

Assim como São Bento retirou-se para o Subiaco, desejoso de encontrar a Deus, você também é convidada a retirar-se no silêncio e na oração, escutando o Pai com o ouvido de discípula, deixando-se conduzir por Ele.

PARA REZAR....

1º Momento

Olhando para a Vida de São Bento

São Bento colocou a pessoa e o Evangelho de Jesus como as realidades mais importantes de sua vida. Vivia a partir de Jesus, com Jesus e para as coisas do Reino de Deus. Com isso via as pessoas e o mundo de forma diferente. Dava valor máximo a Jesus, despreendendo-se de tudo o que ocupava seu lugar no coração. Aprendeu a esvaziar-se de tudo para se encher de Deus.

A Palavra de Deus que São Bento viveu: Fl 3, 7 – 9

O que tive ou tenho de perder por causa de Jesus?

2º Momento

Olhando para a Vida de São Bento

São Bento fez, de início, a experiência da solidão, do silêncio profundo da escuta de Deus, de si mesmo e do mundo. E descobriu o valor da vida em comunidade, junto com irmãos de mesmo ideal. Deus não nos quer sozinhos, mas sempre em comunhão com os irmãos: juntos, repartindo a vida, a fé; juntos, caminhando pelas estradas da vida, ajudando-nos uns aos outros, repartindo perdão, sendo servidores uns dos outros.

A Palavra de Deus que São Bento viveu: Ef 4, 27.30 - 32 ; 5, 1 - 2

A quem estou devendo o amor evangélico?
Vivo no amor?

3º Momento

Olhando para a Vida de São Bento

São Bento combateu com toda energia os pecados da língua. A murmuração de quem nunca está contente com nada. Nada lhe serve. A murmuração que mina a paz da comunidade e semeia divisão, mal-estar entre os membros. E os comentários desrespeitosos da vida dos outros, pelos quais nós os jogamos na sarjeta, matando-os de alguma forma. Chamava esses indivíduos de “toupeiras que solapam a paz do Senhor”.

A Palavra de Deus que São Bento viveu: Tg 3, 2 - 9

A quem estou prejudicando pelo mau uso de minha língua?

4º Momento

Olhando para a Vida de São Bento

São Bento sempre buscou a santidade. Mesmo dentro de uma vida um tanto longe de Deus, sentia uma atração profunda por ele. Isso fez com que ele deixasse tudo e começasse a fazer um caminho mais decidido na direção aonde Deus queria levá-lo. Foi para o deserto, vivendo na solidão e na oração. Depois foi para o convívio de uma comunidade de irmãos, tornando-se o Pai espiritual deles. Aí viveu até a morte.

A Palavra de Deus que São Bento viveu: Lc 19, 1 – 6

Zaqueu fez tudo o que pôde para ir ao encontro de Jesus e com ele ficar. E eu, o que faço?



5º Momento

Olhando para a Vida de São Bento

São Bento foi agraciado por Deus com muitos dons. Um deles era o de perscrutar os corações, conhecer seus sentimentos. Outro, o dom de conhecer o futuro. Tinha também o dom da compunção: tinha uma consciência profunda do pecado e dele sentia muito pesar. Dele também era o dom das lágrimas: expressão de dor por causa da maldade ou de alegria incontida diante das revelações de Deus em sua vida, na vida do mundo.

A Palavra de Deus que São Bento viveu: 1 Cor 12, 4 - 11

Deus me deu dons para colocar a serviço da comunidade. Quais são? Como os uso?

6º Momento

Olhando para a Vida de São Bento

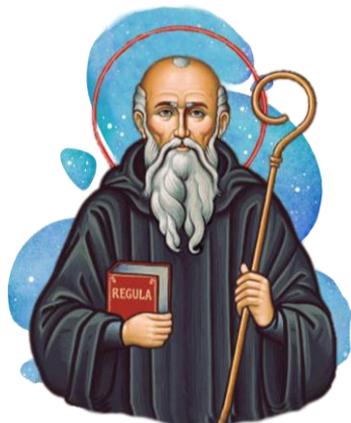
Cruz sagrada seja minha luz! Não seja o dragão o meu guia!
Afasta-te de mim, satanás, não me persuadas de coisas vãs!
O que me sugeres é mau! Bebe tu mesmo o teu próprio veneno!

A Palavra de Deus que São Bento viveu: Mc 8, 22 – 25

Quem preciso levar até Jesus para que veja?
Aceito que outros me levem até Jesus?
Quais os sinais que Deus usa para encontrar-se comigo?

Ao finalizar o dia, elabore seus compromissos para vivenciar durante este mês?

CELEBRAÇÃO FINAL:



Dir.: Bento pela graça e pelo nome, desde a infância tinha um coração adulto e, desejando agradar somente a Deus, pôs-se à escuta do Senhor, que procurava o seu operário. São Bento vencendo as excitações do espírito, percorreu caminhos duros e ásperos, enveredou pelo caminho estreito que conduz à vida.

São Bento, levando vida solitária, conseguiu que o seu coração ficasse aberto só para Deus. Movido unicamente por amor a Deus, reuniu outros homens, com quem, como pai, se colocou na escola do serviço do Senhor.

Neste dia, fomos convidadas a contemplar sua figura como mestre da escuta da Palavra de Deus, uma escuta profunda e perseverante. Devemos sempre aprender deste grande Santo a dar a Deus o lugar que Ele merece em nossa vida: o primeiro lugar, oferecendo-lhe, com a oração, as atividades cotidianas.

Celebrar a pessoa de São Bento é louvar a Deus por sua vida, venerando-o, amando-o e imitando seu jeito de amar e servir a Jesus.

Canto:

Ref.: Somos Senhor tuas companheiras, que, hoje, vimos te adorar e, como São Bento outrora, nos dispomos a te servir.

1) Cremos, Senhor, que, em teu amor, juntas podemos responder com coragem, à missão que o serviço da fé, e o lutar por um mundo justo, irmão!

2) Vendo o teu povo oprimido, pela violência do poder; faz-nos ser, pela fé, em teu Filho Jesus, solidárias ao irmão que não tem voz..

3) Hoje, queremos te pedir, humildemente, o teu perdão; muitas vezes, Senhor, nós não fomos fiéis em cumprir, com coragem, a missão

Fundo Musical – Silêncio

Entra uma pessoa com uma vela acesa e diz: “Todo aquele que se exalta será humilhado, e aquele que se humilha será exaltado”. (Lc 14, 11)

(Coloca-se a vela acesa junto à palavra humildade)

Dir.: Ao falar dessa maneira, Jesus nos mostra que toda a exaltação é uma espécie de soberba. É por falta de humildade que, em muitos, a oração não produz frutos. Isso acontece porque não nos aprofundamos, na realidade, de que somos pobres e precisamos indiscutivelmente de Deus.

L1: Não aceitamos deixar de ser os donos da situação para deixar tudo nas mãos de Deus.

L2: Muitas vezes rezamos, mas não nos desprendemos de nossas próprias seguranças, nossos pontos de vista para dar lugar à vontade de Deus, e sempre colocamos reservas à ação do Espírito.

Dir.: É preciso abrir-se à graça de Deus; deixar Deus agir em nós... isso também é humildade. Precisamos reconhecer que somos pó e ao pó voltaremos e que só a Deus pertence nossa vida.

Todas: (cantando) ./.. Não se deve dizer nada posso ofertar; pois as mãos mais pobres são as que mais se abrem para tudo dar/:

Dir.: A humildade não é simplesmente a confissão dos próprios erros; é, antes disso, a atitude de olhar para Deus e avaliar o abismo que nos separa; eu, ser finito, e Ele, ser infinito.

L1: A humildade é um meio para se tomar consciência da própria situação espiritual, porque se trata de ser verdadeiro consigo mesmo.

Fundo Musical – Silêncio

Entra uma pessoa com uma vela acesa e diz: “Quem não quer trabalhar, também não deve comer... exortamos que, trabalhando, comam na tranquilidade o seu próprio pão.” (2Ts 3)

(Coloca-se a vela acesa junto à palavra trabalho)

Dir.: Outro meio que São Bento nos ensina para viver a santidade, é o trabalho humilde e responsável. Trabalhar para viver modestamente, além de ganharmos o pão, nos ajuda a estabelecer os limites de uma vida austera. Queremos viver o trabalho como uma bênção, apesar do peso e da fadiga que acarreta, apesar da incerteza diante das dificuldades da subsistência diária. Por isso, olhamos para o mistério que cerca a Casa de Nazaré.

L1. Temos certeza de que nada do que nela viveram Jesus, Maria e José, nem o menor gesto, deixou de ser fecundo para a Salvação do mundo.

L2. Tudo ali brotava do dinamismo de um amor sem limites. Olhando à Sagrada Família, tomamos consciência da dimensão missionária de nosso trabalho. Quando assumimos com responsabilidade, como resposta a uma missão, numa obediência livre e cheia de alegria, então, o trabalho se torna missionário.

Todas: (Cantando) Vai trabalhar pelo mundo afora, eu estarei até o fim contigo. Está na hora, o Senhor me chamou: Senhor, aqui estou!

Dir.: São Bento foi o homem de trabalho. Na sua vida nós o vemos entregue ao trabalho por várias horas. O trabalho faz parte da vida do homem. Caberá a nós darmos ao trabalho a direção, o sentido verdadeiro, fazendo deste, uma nobre missão.

L1. São Bento disse que para ser verdadeiro monge, é preciso viver do trabalho de suas mãos. Na sua regra, ele fixou com precisão horas em que os monges vagarão na leitura das coisas divinas e as horas em que eles farão os trabalhos necessários. Estes trabalhos são numerosos num mosteiro.

L2. Que São Bento nos ensine o amor e a dedicação ao trabalho, ainda que difícil, para que sejamos agentes de transformação da sociedade.

L3. O trabalho é um tempo excelente para meditar. Enquanto nossas mãos são ocupadas, podemos louvar a Deus com a boca ou com o coração. É este um meio para conservar recolhida a nossa alma e pedir que conduza ao bom termo nossa atividade.

Todas: (Cantando) inclina o ouvido do coração. De um pai piedoso ouve a lição: reza e trabalha, eis sua lei! Sirvamos todos ao mesmo Rei.

Fundo Musical – Silêncio

Entra uma pessoa com uma vela acesa e diz: “O Filho nada pode fazer por si mesmo senão o que vê seu Pai fazer. O que Ele faz, o Filho também faz, porque o Pai ama o Filho e mostra tudo o que Ele faz.” (Jo 5, 19)

(Coloca-se a vela acesa junto à palavra obediência)

Dir.: Para São Bento, a obediência é a virtude daqueles que não têm nada de mais caro do que Cristo.

L1. A obediência estabelece a renúncia de si mesmo, assim favorece a união com Deus.

L2. O fundamento da obediência não se encontra numa palavra de Cristo, mas numa atitude que Ele mesmo praticou, melhor, que é seu próprio ser.

L3. De si mesma a obediência não se dirige senão a Deus, porque ela consiste em renunciar a fazer sua vontade própria, renunciar a seguir as suas inclinações e desejos, renunciar a organizar sua vida de acordo com sua vontade, e assim merecer perceber e discernir a vontade de Deus, o que Ele julga ser bom, agradável e perfeito.

Dir.: A Obediência não é uma destruição da pessoa ou da liberdade, mas sua concretização mais elevada. Desse modo a alma, então libertada de sua vontade própria, deixa Deus agir nela para realizar sua obra.

Todas: (cantando) Escuta, ó filho: é o Pai que fala. À voz de Deus, o homem se cala.

Dir.: A obediência é um instrumento valiosíssimo em nosso caminho de conversão a Deus.

L1. Pela obediência, aprendemos a abandonar as nossas vontades próprias e aderir à vontade do Senhor, que sempre quer o melhor para cada um de nós.

L2. A obediência é um ato de fé, o qual não exclui a liberdade daquele que obedece, mas a pressupõe. Somente alguém inteiramente livre pode abandonar-se nas mãos do Pai, procurando cumprir à vontade d'Ele.

Todas: (cantando) Inclina o ouvido do coração, de um pai piedoso ouve a lição: "Reza e trabalha", eis sua lei! Sirvamos todos ao mesmo Rei.

Dir.: Para São Bento, o Senhor em pessoa nos mostra o "caminho da vida", isto é, o Evangelho. É preciso caminhar por esta estrada, correr por ela. Assim, se ouvirdes hoje a sua voz, não endureçais vosso coração.

Palavra de Deus: Fl 3, 7 – 9

Partilha do Retiro

Canto:

1) Ó São Bento, pai querido, em milagres tão bondoso,
para aqueles que o invocam, seu amor é grandioso.
Coração ardente e puro, no silêncio, no louvor,
na oração e no trabalho, só a Deus ele buscou.

*Ref.: /:Ô, ô, São Bento, meu amigo protetor!
Foste sábio guia e mestre, oh amigo do Senhor! :/*

2) Ó Jesus preciosidade, por São Bento muito amado,
restaurou aquele vaso que havia se quebrado.
Foi naquela humilde prece que São Bento se prostrou.
Restaurai a nossa vida! Dai-nos forças e vigor.

3) A medalha de São Bento é de força invencível,
afasta-nos do mal, nos defende dos perigos.
Numa face ela apresenta, nosso Pai e protetor,
na outra, a cruz que nos liberta e nos conduz ao Redentor.

Oração Final:

Todas: Deus, nosso Pai, concedei-nos pelo exemplo de São Bento, a graça de imitá-lo em toda a sua vida, para que possamos colocar no centro de nosso coração, Jesus Cristo, nosso caminho, verdade e vida. Que possamos ser firmes e fiéis nos caminhos do Cristo pobre, humilde e obediente, e, assim, seguir nossa vocação cristã com fidelidade e chegar à perfeição que nos propusemos em Jesus Cristo.

Abraço da Paz